

Campanha quer manter Estrada do Colono fechada

Campinas - A Polícia Federal, o Exército e os fiscais do Instituto Brasileiro de Meio Ambiente (Ibama), que continuam assegurando o fechamento da Estrada do Colono, no Parque Nacional do Iguaçu, receberam o apoio do governo do Estado do Paraná, com o envio de efetivos da Polícia Militar e Defesa Civil. "Também temos funcionários do programa de prevenção - Prevfogo - dando treinamento contra incêndios e estamos recebendo muitas manifestações de apoio do movimento ambientalista", conta Hamilton Casara, presidente do Ibama.

Numerosas organizações não-governamentais (ongs) estão mobilizadas, organizando campanhas e vigílias para assegurar o cumprimento da lei, em defesa da integridade do parque. A Rede Verde de Informações Ambientais, por exemplo, tem divulgado informações técnicas a quem estiver interessado, por telefone ou email (rverde@bsi.com.br). Eles têm ainda uma lista de voluntários dispostos a plantar mudas na estrada fechada, cujo cascalho foi removido por tratores. "Também estão chegando a nós, inúmeras mensagens de voluntários individuais e ongs, de Norte a Sul do país, colocando-se à disposição para vir ao parque fazer este plantio, e pretendemos realizar um mutirão", diz Casara. O voluntariado será organizado hoje e a direção do parque está recebendo inscrições por email (parnaiguassu@foznet.com.br).

Via Internet, as campanhas e manifestações também se multiplicam. A Fundação SOS Mata Atlântica, por exemplo, tem encaminhado mensagens de apoio ao ministro do Meio Ambiente (e-mail sameyfilho@mma.gov.br), e ao presidente do Ibama, (e-mail casara@sede.ibama.gov.br). O Instituto Brasileiro de Advocacia Pública (IBAP) mantém uma homepage (<http://www.ibap.org/fozdoiguacu.htm>) com informações, artigos e um abaixo assinado em defesa do Parque Nacional do Iguaçu.

Criado em 1939, o parque hoje é o único grande remanescente de floresta do extremo oeste paranaense e encontra-se cercado por agricultura e cidades até seus limites estritos. Isso significa que qualquer queimada, praga agrícola ou erosão pode atingir o parque com facilidade, degradando a mata das bordas, nos 400 km de perímetro externo do parque. Os efeitos de borda - como se costuma chamar este tipo de degradação - atingem cerca de 2 km a partir do encontro da mata com ambientes alterados.

A existência de uma estrada, passando em meio ao parque, leva as possibilidades de degradação para dentro da unidade de conservação, multiplicando os efeitos de borda para os dois lados da via. Ou seja, os 18 km que atravessam o parque afetam, no mínimo, cerca de 7.200 hectares, equivalentes a 4% do parque. É quase a mesma área afetada pela visitação das cataratas por 1,5 milhão de pessoas ao ano, que abrange 5% dos 185 mil hectares do parque.

Para a fauna, a estrada aumenta as chances de atropelamento, disseminação de doenças trazidas pelos veículos, pessoas e animais domésticos e entrada de caçadores. Para a vegetação, significa aumento da coleta de orquídeas, bromélias e outras plantas ornamentais, incêndios e invasão de plantas não desejadas, como o capim gordura, que sufoca as espécies nativas e facilita a penetração do fogo, em caso de incêndio.

Quando o parque foi criado, segundo Tiaraju Fialho, da Rede Verde, estes efeitos não eram bem conhecidos, por isso se permitiu a utilização da Estrada do Colono, a partir de 1955, quando foi construída. Em 1981, porém, um estudo

sobre as condições do parque revelou os impactos ambientais ao longo da estrada e recomendou seu fechamento. A proteção do parque, patrimônio de todos os brasileiros, foi considerada mais importante do que os interesses imediatos de algumas comunidades próximas e a estrada foi fechada pela primeira vez em 1986, para ser reaberta ilegalmente em 1997. Um novo estudo, realizado em 1999, reiterou os efeitos nocivos da estrada e determinou seu fechamento definitivo, confirmado por ordem judicial e cumprido por ação da Polícia Federal, no último dia 13.

Liana John